

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
PERSPECTIVAS  
PARA A  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
REINVENTAR-SE  
EM CONTEXTOS  
DESAFIADORES?

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

## RESUMO EXPANDIDO

### **TRANSMITIR E FORMAR SEGUNDO A LÓGICA DO MERCADO: O PROFESSOR ENTRE A OBJETIFICAÇÃO E O CONTROLE DA AVALIAÇÃO**

Isael de Jesus Sena<sup>1</sup>

#### **EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES**

Tornou-se imperativo em nossos dias associar a formação universitária quase estritamente à lógica instrumental, segundo princípios do modelo capitalista neoliberal de que tudo só tem valor porque vende. O diploma, igualmente, é buscado em nome da regra da utilidade. Perdem-se a real dimensão simbólica e o sentido atribuídos às escolhas. Dito em outras palavras: como cada um, em nome de um desejo singular, deveria ser convocado a fazer a experiência da passagem pela vida acadêmica em direção ao mundo do trabalho, de modo que pudesse dar testemunho da qualidade da experiência durante a formação.

Empregamos o termo “experiência” no sentido atribuído por Walter Benjamin (1987), que se refere àquilo que é transmitido. Para Benjamin, a sociedade da técnica tornou-nos pobres. “Abandonamos uma depois da outra todas as peças do patrimônio humano, tivemos que empenhá-las muitas vezes a um centésimo do seu valor para recebermos em troca a moeda miúda do “atual” (BENJAMIM, 1987, p. 119).

A partir dessas considerações, o objetivo deste trabalho é buscar refletir sobre os efeitos deletérios observados nas coordenadas simbólicas implicados no ato de transmitir segundo a lógica do mercado, o qual vem transformando a educação em um negócio lucrativo no Brasil. Essa discussão foi extraída de minha tese, pois nela examinamos a produção do laço perverso decorrente da mercantilização da formação universitária brasileira (SENA, 2020).

Em razão dos objetivos deste trabalho, pretendo delimitar especificamente o lugar de objetificação do professor que exerce a docência em instituições privadas pautadas exclusivamente pelo lucro e pertencentes aos grandes grupos do mercado educacional. Empregamos a metodologia qualitativa, por meio do manejo das entrevistas semiestruturadas realizadas com professores que exerciam a docência em instituições privadas, em um estado da

<sup>1</sup> Pós-doutorando pela Université Paris VIII Vincennes Saint-Denis

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
**PERSPECTIVAS**  
**PARA A**  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
REINVENTAR-SE  
EM CONTEXTOS  
DESAFIADORES?

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

federação do Brasil. Os resultados foram articulados com os aportes de autores dos campos de estudo em psicanálise e educação e da formação docente.

A discussão proposta contribui para o debate sobre os impasses relacionados ao trabalho docente em instituições de ensino superior privadas guiadas pelo ethos mercadológico, segundo o qual o professor é convocado a se tornar cúmplice da montagem perversa, em nome do gozo do mercado capitalista. A incidência da lógica do mercado, aplicada à formação acadêmico-profissional, como desdobramento da mercantilização do ensino superior, ao mesmo tempo em que objetifica e aliena o professor também o satisfaz, segundo a lógica da repetição do gozo. O ethos corporativo, próprio da gestão empresarial, costuma ser aplicado sem criticidade à formação universitária. As demandas administrativas, institucionais, pedagógicas e tecnológicas expropriam a autoridade enunciativa do professor. O ensino equivale a uma mercadoria e o professor é um instrumento dessa lógica discursiva, pois ele trabalha a serviço da outorga da “fábrica de diplomas”, sob a forma de controle da avaliação. A lógica do aluno/cliente/consumidor pressupõe que o professor renuncie a sua autoridade e seja obediente à prescrição do mercado, como esclarece a professora Isolda:

Tive um caso mais recente: eu tinha uma aluna reprovada em banca de Trabalho de Conclusão de Curso, por conta de plágio. Ela teve muitas chances. Era uma aluna que usava os argumentos de que tinha Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e de que tomava medicamento. Ela era toda enrolada, daquelas que se matriculam, mas faltam o tempo todo. Depois de um mês que começou a aula, ela apareceu. E, daí, os pais dela, que são empresários e têm amigos influentes em grandes escritórios de advocacia, entraram com processo contra a faculdade, alegando que a gente não indicou que era plágio. Mas, eles não contavam com a minha sorte. Na relação com o aluno hoje a gente tem que juntar provas, tipo polícia (risos), tem que manter todas as provas arquivadas. Então, a minha sorte é que eu tinha as três versões dos TCC's corrigidos, de três professoras diferentes. Eu era a professora da disciplina. A orientadora e mais a banca, uma outra professora que foi banca. Nós tínhamos tudo arquivado. Então, não basta mais a nossa palavra ou a nossa avaliação. Hoje, você precisa provar por A+B+C+X que aquele aluno não tem condição de ser aprovado, não tem condição de, por exemplo, passar por uma banca de TCC. Eu e os meus colegas das outras faculdades da região X estamos todos dizendo que isso tem se tornado um pepinão [problema] (PROFESSORA ISOLDA, 2017).

Um dos problemas enfrentados pelo professor na universidade privada é o fato de que o aluno, além de mostrar-se desinibido e desrespeitoso, não assume a responsabilidade por sua formação, pois conta com a interferência dos pais como cúmplices, frequentemente, nas formas de escárnio perante a autoridade do professor. No excerto apresentado, a professora Isolda mostra que o TCC fica esvaziado de reflexão ética, de ser rito de passagem, uma marca da conclusão de um percurso formativo e uma passagem para o mundo profissional, pois o aluno

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
PERSPECTIVAS  
PARA A  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
REINVENTAR-SE  
EM CONTEXTOS  
DESAFIADORES?

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

também deve dar provas de que aprendeu a natureza de um trabalho científico. A atividade acadêmica torna-se, portanto, desqualificada. Além disso, pede-se ao professor, de modo incompatível com o seu exercício, que não transmita ao aluno qualquer sinal de frustração e de castração, que seja cúmplice e benevolente, sob o risco de ser destituído. Desse modo, o professor é colocado em uma berlinda.

A lógica do conhecimento-consumo-satisfação intimida a professora a exercer a docência em uma posição de constante hipervigilância, uma vez que precisa sempre antecipar-se aos atos possíveis. Na lógica privada, vale a máxima: “o cliente tem sempre razão”. Diante da iminência de ser submetida a avaliação, a docente desenvolve uma “paranoia” de perseguição ao reunir provas e mantê-las “arquivadas”, como se fosse da “polícia”, pois pressupõe, com isso, ter condições de responder, judicialmente, quando uma resposta for requerida. A situação vivenciada pela professora remete aos balcões de justiça, quando os consumidores, insatisfeitos com as garantias, reivindicam seus direitos. Embora o aluno não tenha as condições acadêmicas para ser aprovado, o professor será contestado, como em um balcão de negócios. Em nome da cultura do “direito” como um imperativo do aluno, Teixeira (2013) aponta que o aluno tem o direito de não se entediar, de não se frustrar, de não ser incomodado e de poder gozar a qualquer custo.

A interposição dos pais frente aos atos dos filhos “adultos” na faculdade, tutelando-os, leva-nos a supor que alguns jovens demonstram não serem suficientemente autônomos para ocupar o lugar adulto. Provavelmente, o caso citado é um exemplo do dilema, chamado por Pereira e Gurski (2014) de “adolescência generalizada”, como sintoma de nossa época. Uma adultez erodida sem marcos culturais ou significantes claros que a demarquem.

O tutelamento dos pais para os filhos encontra apoio nas formas de apelo ao discurso jurídico que visa judicializar os problemas de ordem acadêmico-profissional tratados sob a lógica do consumo. Para Figueiredo (2000), esse é um típico retrato de que, frente a qualquer frustração, há sempre um “pai” e uma “mãe” explícita ou implicitamente invocados, imitados ou “amansados” na solução dos problemas pela via transgressiva. Quando não são pais “excessivos”, são generosos, cujo imperativo que prevalece, segundo Racamier (2010), é o *incestuel*, o que não implica um ato genital, mas uma série de comportamentos cotidianos que não permitem definir os limites. Dito objetivamente: “Se eu pago, eu posso”.

Em suma, a forma de laço social perverso tem predominado na economia discursiva a tal ponto de não criar barreiras ao empuxo do gozo do ethos empresarial aplicado à educação. A partir da máxima do mercado, a autoridade do professor é demovida em nome de interesses privados, particulares. Podemos chamar de extensão da “mentalidade de casa-grande” que adentra nas universidades. A questão que examinaremos criticamente neste colóquio são os motivos que levam os professores a aderirem a esse modelo institucional. A hipótese sobre o gozo, segundo Lacan (1969-70/1992), será explorada.

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
PERSPECTIVAS  
PARA A  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
REINVENTAR-SE  
EM CONTEXTOS  
DESAFIADORES?

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**: Ensaio sobre literatura e história da cultura – Volume I. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

FIGUEIREDO, L. C. M. Sobre pais e irmãos: Mazelas da democracia no Brasil. In: KEHL, Maria Rita (Org.) **Função Fraterna**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2000.

LACAN, J-J. O Seminário, livro 17: **O avesso da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991. (Trabalho original publicado em 1969-1970).

PEREIRA, M. R., & GURSKI, R. A adolescência generalizada como efeito do discurso do capitalista e da adulez erodida. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 2, p.376-383. 2014. Disponível em <<https://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822014000200014>>. Acesso em 10. Ago. 2019.

RACAMIER, P. C. **L'inceste et l'incestuel**. Paris: Dunon, 2010

SENA, I. J. **Os impasses do ensino superior privado brasileiro: o professor e a perversão do laço formativo**. 2020. 505 f. (Doutorado em Educação em Cotutela) – Universidade Federal de Minas Gerais, Université Paris 8 Vincennes Saint-Denis. Brasil, França, 2020.

TEIXEIRA, Christielle Castro Fagundes. **A nova ordem simbólica e suas repercussões na função docente, no ensino superior**. 2013. 92 f. (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, DF, 2013.